

Simulado 05

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

02 de Junho de 2023

1 – Introdução.....	2
2 – Simulado	2
2.1 Interpretação de textos.....	2
2.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto	7
2.3 Coesão e coerência.....	8
2.4 Tempos e modos verbais	12
3 – Questões Comentadas	16
3.1 Interpretação de textos	16
3.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto.....	24
3.3 Coesão e coerência	26
3.4 Tempos e modos verbais.....	31
4 – Gabarito	37



1 – INTRODUÇÃO

Olá, meus nobres alunos. Tudo bem? É chegado o momento de colocar em prática todo o conhecimento acumulado nas aulas anteriores.

Nesta aula, apresento-lhes mais um simulado, excelente oportunidade para você testar o seu conhecimento. Para melhorar a sua preparação, os simulados devem ser feitos nas mesmas condições de realização da sua prova. Portanto, entre outros pontos, evitem utilizar consulta.

No mais, espero que vocês tenham um excelente treino. Forte abraço!

2 – SIMULADO

2.1 Interpretação de textos

Acerca do texto, responda as questões propostas.

Quem ama é rei

Menalton Braff

Parei de mastigar meu lanche porque o casal me chamou a atenção. Observar atentamente as pessoas é um de meus esportes favoritos. Vinham pelo corredor do shopping, disfarçados de casal comum. Um casal de seus 45, 50 anos, como tantos que fogem do calor procurando ambiente mais fresco.

Uma camuflagem simples, com tonalidades de roupa esportiva. Mas seus disfarces não me enganaram e logo percebi que havia neles muita coisa de especial.

A começar pelo aspecto físico, o visível e que primeiro se percebe. A semelhança dos dois era impressionante. Não fosse o corte diferente do cabelo e os trajes que vestiam, poderiam enganar-nos, fingindo que eram dois em um.

O sorriso que estampavam nos olhos e nos lábios era o mesmo. Provavelmente, mesmo sem que falassem, sorriam dos mesmos pensamentos. Mas não era mesmice.

O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.



Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam.

Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.

Contornaram as mesas da praça de alimentação, fizeram seus pedidos e foram esperá-los lá no fundo, onde sentaram de frente um para o outro. De vez em quando, moviam os lábios, e, de longe, descobri que suas palavras eram coloridas e perfumadas.

Então, continuavam seus assuntos com os olhos apenas, e com os dedos, que se cruzavam em cima da mesa. Meu lanche, um sanduíche tentador, dormia esquecido, pois não desejava perder um só momento daquela cena amorosa.

Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali. Então, finalmente, terminei meu lanche e me levantei para sair. Eles continuavam esperando, mas sem a menor impaciência.

O tempo todo da vida que esperassem, foi o que imaginei, era o tempo de se terem um ao outro. E o tempo todo da vida, quando se ama, não é mais pesado que a asa de uma borboleta.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/quem-ama-e-rei>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

1. O título do texto

- a) relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- b) refuta, metaforicamente, o principal ponto de vista abordado no conjunto dos parágrafos.
- c) antecipa, de forma intencional, um aspecto secundário da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- d) dissocia-se, de forma intencional, de um aspecto abordado no conjunto dos parágrafos.

2. O texto centra-se na

- a) reflexão sobre a efemeridade da vida para as pessoas que são regidas por compromissos e horários fixos.
- b) reflexão acerca da existência de amor entre casais na contemporaneidade.
- c) crítica ao hábito de algumas pessoas de contemplarem a vida das outras em público.
- d) crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos para notar a felicidade alheia.

Acerca do texto, responda a questão proposta.



Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém. Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu. Comeu, jantou, bebeu? Então, prove. Não está na rede? Então, não vale.

Não estou aqui desafiando lamúrias de dinossauro tecnológico. Pelo contrário: interajo com muita gente e publico ativamente fotos de minhas fornadas. A vida, hoje, é digital. Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada. Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.

Em meados da década passada, quando a cozinha espanhola de vanguarda ainda povoava os debates e as fantasias de muitos gourmets, fotografar pratos envolvia um dilema: devorar ou clicar? A criação saía da cozinha, muitas vezes verticalizada, comumente finalizada com esferas delicadas, espumas fugazes... O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).

Fotos e quitutes tornaram-se indissociáveis, e acho que já estamos nos acostumando. Mas será que precisa acontecer durante todo o repasto? Não dá para fazer só na chegada do prato e depois comer sossegado, à maneira analógica? Provavelmente não: há o tratamento da imagem, a publicação, os comentários, as discussões, a contabilidade das curtidas. Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais. A pizza esfria e perde o viço; mas a foto chega tinindo aos amigos de rede.

(Adaptado de: CAMARGO, Luiz Américo. Comeu e não postou? Então, não valeu. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251_216185.html)

3. Depreende-se corretamente do texto que

- as pessoas, hoje, preferem partilhar com os amigos os momentos que consideram mais importantes em seu cotidiano, o que justifica as fotos de refeições realizadas em família, já que o convívio familiar continua sendo valorizado, apesar da expansão do meio virtual.
- o autor vê com desaprovação a postagem de fotos de pratos em redes sociais, motivo pelo qual prefere acessar a internet para a interação com pessoas com as quais partilha desse mesmo sentimento, já que tem consciência de que não será ouvido pela maior parte das pessoas.
- a experiência com a cozinha espanhola de vanguarda legou ao autor um olhar crítico para a apresentação estética dos pratos, o que fez com que ele aprendesse a conter sua ansiedade em degustá-los para antes fotografá-los em seu esplendor.
- o hábito de fotografar os pratos, característico da sociedade contemporânea, deveria ser abandonado, na opinião do autor, na medida em que a falta de uma distinção clara entre vida pessoal e profissional tem prejudicado a rotina de amantes da gastronomia.

e) o autor, embora não desprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial.

Texto para responder à questão.

Aristóteles dá aula no seu liceu e um aluno lhe pergunta o que é ética. Aristóteles não responde, mas conta uma história, aliás, muito conhecida. O comandante de uma embarcação ganha sua vida transportando cargas de um porto a outro. Em um determinado dia, ele recebe uma importante encomenda. Contrata uma boa tripulação e parte. Ele conhece aquele percurso como ninguém. No meio do caminho, porém, se depara com um raro acontecimento naquele local: uma tempestade. E aí o comandante percebe que, se não jogar a carga ao mar, é possível que ele venha a naufragar. Aristóteles não termina a história, o que mostra que, para ele, não era muito importante o que o comandante decidiu. O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo. Diversas vezes, ouvimos dizer: “precisamos evoluir muito para chegar ao patamar de uma sociedade ética”, sem percebermos que não é bem assim. A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas. Se formos esperar uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca. Então, considero fundamentais essa contextualização da vida e a ideia de que a ética é um saber prático.

CORTELLA, Mario Sergio; FILHO, Clóvis de Barros. Ética e vergonha na cara! Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014 (fragmento), com adaptações.

4. No que se refere à ideia principal do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Uma conduta ética está somente relacionada às “tempestades” enfrentadas na vida e ao modo como se lida com elas.
- b) A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido.
- c) Para que o indivíduo seja plenamente ético, deve estar estabelecido em um ambiente propício a esse padrão de comportamento.
- d) A ética é uma conduta utópica, visto que o contexto social vigente é desfavorável e exerce essa influência sobre os indivíduos.
- e) A contextualização da vida é fundamental para se vivenciar a ética, porém essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade.

Texto para responder à questão.

Proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa. Implica que nós, como seres humanos, somos responsáveis por nossas próprias vidas. Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas. [...]

Eleanor Roosevelt disse: “ninguém pode feri-lo sem seu consentimento”. Nas palavras de Gandhi, isso aparece também: “eles não conseguem tirar nosso respeito próprio se não o entregarmos a

eles". É nosso consentimento, nossa permissão para que as coisas aconteçam a nós que nos fere, muito mais do que os eventos propriamente ditos.

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 40. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010 (fragmento), com adaptações.

5. No que se refere às ideias do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A proatividade relaciona-se somente à agilidade na tomada de decisões.
- b) O comportamento de se deixar impactar por eventos externos define o nível de responsabilidade que o indivíduo assume pela própria vida.
- c) O ato de ser proativo remete à capacidade de ter atitude para realização de ações ou resolução de demandas; de antecipar-se aos fatos e responsabilizar-se.
- d) Indivíduos cujas ações admitam a intervenção de outras pessoas nas decisões deles são considerados proativos.
- e) A conduta norteada por circunstâncias externas caracteriza o comportamento proativo.

Texto para responder à questão.

A representação da “realidade” na imprensa

Parece ser um fato assentado, para muitos, que um jornal ou um telejornal expresse a “realidade”. Folhear os cadernos de papel de ponta a ponta ou seguir pacientemente todas as imagens do grande noticiário televisivo seriam operações que atualizariam a cada dia nossa “compreensão do mundo”. Mas esse pensamento, tão disseminado quanto ingênuo, não leva em conta a questão da perspectiva pela qual se interpretam todas e quaisquer situações focalizadas. Submetermo-nos à visada do jornalista que compôs a notícia, ou mesmo à do câmera que flagra uma situação (e que, aliás, tem suas tomadas sob o controle de um editor de imagens), é desfazermos-nos da nossa própria capacidade de análise, é renunciarmos à perspectiva de sujeitos da nossa interpretação.

Tanto quanto os propalados e indiscutíveis “fatos”, as notícias em si mesmas, com a forma acabada pela qual se veiculam, são parte do mundo: convém averiguar a quem interessa o contorno de uma análise política, o perfil criado de uma personalidade, o sentido de um levante popular ou o alcance de uma medida econômica. O leitor e o espectador atentos ao que leem ou veem não têm o direito de colocar de lado seu senso crítico e tomar a notícia como espelho fiel da “realidade”. Antes de julgarmos “real” o “fato” que já está interpretado diante de nossos olhos, convém reconhecermos o ângulo pelo qual o fato se apresenta como indiscutível e como se compõe, por palavras ou imagens, a perspectiva pela qual uma bem particular “realidade” quer se impor para nós, dispensando-nos de discutir o ponto de vista pelo qual se construiu uma informação.

(Tibério Gaspar, inédito).

6. Diante das informações que habitualmente nos oferecem os jornais e os noticiários, devemos, segundo o autor do texto,

- a) considerar como fatos efetivos apenas aqueles que ganham igual dimensão em todos os veículos.



- b) imaginar que os interesses existentes na divulgação dos fatos acabam por destituí-los de importância.
- c) interpretar as notícias de modo a excluir delas o que nos pareça mais problemático ou inverossímil.
- d) ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular.
- e) avaliar os fatos noticiados segundo o ângulo que melhor se afine com os nossos valores pessoais.

2.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

[...]

A pesquisa também revelou que, dentro do universo de pessoas acima de 35 anos que participaram do projeto, 14% gostam de ficar em casa stankeando pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais. Também compuseram o estudo perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%), não curtem encontrar babás (12%) ou pegar/arrumar um táxi (21%). E ainda tem o dado de que 7 em cada 10 pessoas estão felizes por já terem encontrado sua alma gêmea e por isso não precisam mais sair.*

Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que “o estudo reconhece o fato de que chega um momento no qual apreciamos o conforto das nossas casas mais do que uma vida social agitada”. E continua, “atualmente é quase impossível ficar entediado em casa com muitas coisas para fazer e as tecnologias mais avançadas, como TV 4K, ampliando a experiência de uma forma tão específica que quase sempre se sobrepõe ao seu equivalente fora de casa”.

De qualquer forma, ir a uma danceteria ou qualquer lugar para curtir não é algo que pode ser delimitado por uma determinada idade, pois o estado de espírito pode ajudar a sair ou não, mas, certamente, a idade mais avançada deve estimular a preferência das pessoas a ficar em casa.

(Adaptado de: <https://omelete.uol.com.br>)

* *stalkear: perseguir, vigiar*

7. O fragmento “Também ‘compuseram o estudo’ perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%)...” (3º parágrafo) fica corretamente reescrito de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sem prejuízo do sentido, com a substituição do trecho destacado por:

- a) analisaram-se o resultado
- b) fizeram parte da pesquisa
- c) formou a investigação

d) resumiram os dados

Texto para a questão.

Mulheres e poder contra o culto da ignorância machista

A representação das mulheres no parlamento brasileiro é uma questão fundamental em nossa cultura política. A desproporção é espantosa tendo cerca de 90% dos cargos ocupados por homens e apenas cerca de 10% por mulheres.

*Muitas pessoas se perguntam por que há tão poucas mulheres ocupando cargos nos espaços de poder em geral. No mundo da iniciativa privada os números não são diferentes. Mulheres trabalham demais, são maioria em algumas profissões, mas ocupam pouquíssimos cargos de poder. **Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.***

[...]

*Marcia Tiburi, 5 de abril de 2017. Disponível em:
<<https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-e-podercontra-o-culto-da-ignorancia-machista>> (adaptado)*

8. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho destacado a seguir mantém o sentido original do texto. “*Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.*”

- a) Ainda que fosse um direito natural, o poder seria reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- b) Como se fosse um direito natural, aos homens é reservado o poder em todos os níveis, deste modo, as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- c) Como se fosse um direito natural, reserva-se o poder aos homens em todos os níveis, ao mesmo tempo que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- d) Sendo um direito de caráter natural, o poder é - a cada dia - reservado aos homens em todos os níveis, à medida em que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.

2.3 Coesão e coerência

9. A questão refere-se ao texto abaixo.

Utopias e distopias

Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava. A primeira, que deu nome a várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por Sir Thomas Morus em 1516. Dizem que Morus teve uma certa inspiração nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do



mundo antigo. Na Utopia de Morus, o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida. O governo seria exercido por um príncipe eleito que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania e as leis seriam tão simples, que dispensariam a existência de advogados. Mas para que tudo isto funcionasse, Morus prescrevia dois escravos para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra. Além disso, o príncipe deveria sempre ser homem e as mulheres teriam menos direitos do que os homens. Morus tirou o nome da sua sociedade perfeita da palavra grega para “lugar nenhum”, o que de saída já significava que ela só poderia existir mesmo na sua imaginação.

[...]

Quando surgiu e se popularizou o automóvel, anunciou-se uma utopia possível. No futuro previsto, os carros ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista. Isso se eles não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem. Nada disso aconteceu. Foi outra utopia que pifou. Hoje vivemos em meio à sua negação, em engarrafamentos intermináveis, em chacinas nas estradas e num caos que só aumenta, sem solução à vista. Mais uma vez, deu distopia.

Fonte: texto adaptado – Luis Fernando Veríssimo – ZH, 23/dez/2013.

Analise as relações entre pronomes e expressões e as palavras que são retomadas no texto.

I. que – sua sociedade ideal.

II. que – O governo.

III. ela – palavra grega.

IV. eles – os carros.

Quais NÃO estão corretamente indicadas?

a) Apenas I e II.

b) Apenas II e III.

c) Apenas III e IV.

d) Apenas I, II e III.

e) Apenas II, III e IV.

10. A questão refere-se ao texto abaixo.

Quem mora ou já morou em república sabe que, ainda que você e seus companheiros de casa se gostem, a coisa não é sempre uma maravilha. Na verdade, pode ser meio infernal às vezes. E isso se deve, em grande parte, a diferenças na forma como cada um encara o trabalho doméstico. Quer ver uma receita infalível para brigas? Você, neurótico por limpeza, resolve morar com alguém que costuma deixar um rastro de farelos por onde passa e largar pratos e embalagens sujos em cima da pia por dias.

Essa diferença de limites do que é aceitável ou não na convivência diária foi objeto de estudo dos pesquisadores Sarah Rforgiate, da Universidade Estadual do Kansas, e Jess Alberts e Paul

Mongeau, da Universidade Estadual do Arizona. Diferente do que se possa imaginar, não foi nenhuma experiência pessoal que os inspirou: tudo começou depois de Alberts ler um estudo dizendo que abelhas e formigas têm diferentes níveis de tolerância para as tarefas não concluídas. Sim, até elas. Se abelhas com níveis muito dispares são colocadas juntas, a mais perturbada com o baixo nível de mel produzido acaba trabalhando mais – muitas vezes, até a morte. Isso fez com que se perguntassem se os humanos apresentam um comportamento parecido (claro, nada que chegue perto de precisar esfregar o chão do banheiro até morrer, esperamos).

Então, os pesquisadores analisaram pares de pessoas do mesmo sexo com idades entre 19 e 20 anos que dividiam apartamentos ou quartos. A conclusão foi que, de fato, essas diferenças realmente são prejudiciais para os relacionamentos e resultam em menor satisfação na amizade e maior propensão a conflitos. Nenhuma surpresa até aí. Mas olha só as outras implicações:

“Diferentes limites impactam negativamente a ideia de gratidão”, diz Riformigate. Segundo ela, tanto no caso de um casal que mora junto ou no de companheiros de moradia, a pessoa com o menor nível de tolerância à bagunça muitas vezes sente-se incomodada e acaba fazendo todo o trabalho. A repetição desse comportamento pode fazer com que o companheiro deixe de considerar tais tarefas como problema seu e os deixe sempre para a outra pessoa. “Assim, acabamos achando que não precisamos mais ser gratos pelo trabalho do nossa parceiro nem tentar compensá-lo, pois passamos a pensar que ele não fez nada além de sua obrigação”, completa. E aí entramos na mesma questão daquele estudo sobre casais fazerem pequenos sacrifícios diários: um dos lados trabalha e se cansa mais e o outro nem percebe o que foi feito. Frustração na certa.

[...]

Adaptado de <http://super.abril.com.br/blogs/como-pessoas-funcionam/page/2/>

Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** retoma algo citado anteriormente no texto

- a) A conclusão foi que, de fato, essas diferenças realmente são prejudiciais para os relacionamentos.
- b) Quem mora ou já morou em república sabe que, ainda que você e seus companheiros de casa se gostem, a coisa não é sempre uma maravilha.
- c) A repetição desse comportamento pode fazer com que o companheiro deixe de considerar tais tarefas como problema seu e os deixe sempre para a outra pessoa.
- d) “Assim, acabamos achando que não precisamos mais ser gratos pelo trabalho do nossa parceiro nem tentar compensá-lo, pois passamos a pensar que ele não fez nada além de sua obrigação”...
- e) Mas olha só as outras implicações:

11. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas de aliciamento do consumidor extrapolou o objetivo original de promover a venda de certas mercadorias. Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais



potente do que o outro. Junto com carros e cartões de crédito acessíveis a uma parcela da sociedade, a publicidade vende sonhos, ideais, atitudes e valores para a sociedade inteira. Mesmo quem não consome nenhum dos objetos alardeados pela publicidade como se fossem a chave da felicidade, consome a imagem deles. Consome o desejo de possuí-los. Consome a identificação com o 'bem', com o ideal de vida que eles supostamente representam.

Os publicitários descobriram que é possível fazer o inconsciente do consumidor trabalhar a favor do lucro de seus clientes. O inconsciente, como se sabe, não é ético ou antiético. O inconsciente é amoral. Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos, que na verdade não é tão individual quanto parece. O desejo é social. Desejamos o que os outros desejam, ou o que nos convidam a desejar. Uma imagem publicitária eficaz deve apelar ao desejo inconsciente, ao mesmo tempo em que se oferece como objeto de satisfação. Ela determina quais serão os objetos imaginários de satisfação do desejo, e assim faz o inconsciente trabalhar para o capital.

Só que o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida no produto que Ihe é oferecido. [...]

(Adaptado de: KHEL, Maria Rita. Videologias. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004. p. 61-62)

Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos... (2º parágrafo)

... no produto que Ihe é oferecido. (2º parágrafo)

Os elementos grifados acima referem-se, respectivamente, a:

- a) desejo – capital
- b) consumidor – consumidores em potencial
- c) inconsciente – sujeito do inconsciente
- d) objeto de satisfação – produto
- e) clientes – objetos imaginários

12. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Falsos saudáveis

Aliados^(d) na luta contra o excesso de calorias e doenças como o diabetes^(d), alimentos diet e light podem ser inimigos na luta contra doenças como a hipertensão. Nesses alimentos, o teor de sódio costuma ser maior que nos similares convencionais, como mostra estudo da nutricionista Waleska Nishida, do Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na pesquisa — que envolveu o exame do rótulo de 3.449 alimentos industrializados à venda em uma rede de supermercados —, Nishida comparou o teor de sódio de alimentos convencionais com o de alimentos^(b) com isenção ou redução de nutrientes (IR), incluindo-se aqueles^(e) com alegação diet e light.

Os resultados são um alerta para os consumidores: o teor de sódio dos alimentos IR foi, em média, 43% maior que o dos similares convencionais. Caldos, pós para refresco, gelatinas, refrigerantes e balas estão entre os alimentos com maior teor de sódio. Já picolés, cereais e mistura para bolo diet ou light têm menos sódio que a versão convencional desses alimentos^(a).

Embora, na maioria das vezes, os alimentos contenham sódio em sua composição natural, muitos recebem acréscimo da substância no processo de fabricação. A adição é feita para realçar o sabor, modificar a textura ou substituir algum ingrediente.

Consumido em excesso, o sódio pode desencadear não só hipertensão, mas também problemas renais, doenças cardiovasculares e até certos tipos de câncer. A Organização Mundial da Saúde recomenda o consumo máximo de 2 g de sódio por dia, o equivalente a 5 g de sal de cozinha.

Franciele Petry Schramm. In: **Ciência Hoje**, 21/10/2013 (com adaptações).

No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- a) No trecho “Já picolés, cereais e mistura para bolo diet ou light (...) alimentos”, o termo “Já” não expressa circunstância temporal.
- b) A expressão “com o de alimentos” corresponde a com o sódio de alimentos.
- c) No título do texto, o vocábulo “Falsos” exerce função exclusivamente substantiva.
- d) Na linha 1, o termo “Aliados” está flexionado no plural porque concorda com “diabetes”.
- e) O vocábulo “aqueles” refere-se ao termo “alimentos convencionais”.

2.4 Tempos e modos verbais

Leia o poema para responder à questão.

À televisão

Teu boletim meteorológico

me diz aqui e agora

se chove ou se faz sol.

Para que ir lá fora?

A comida suculenta

que pões à minha frente

como-a toda com os olhos.

Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas

há tamanho poder

de vida que eu próprio

Nem me canso em viver.



Guerra, sexo, esporte
– me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
já não preciso do mundo.

(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes mínimas*. Companhia das Letras, 1992)

13. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.

A comida suculenta
que eles _____ à nossa frente
nós a _____ toda com os olhos.

- a) punham ... comíamos
- b) punham ... comêramos
- c) puseram ...comemos
- d) pussem ... comeríamos
- e) põem... comíamos

Leia o texto abaixo para responder à questão.

Segundo o gerente executivo de negócios PBM da Orizon, Allan Assumpção, geralmente uma carteira de beneficiários possui, em média, 10% de doentes crônicos que correspondem a mais de 70% dos custos com saúde. “Esses usuários compram mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente. A identificação e a criação de programas que permitam a adesão ao tratamento de suas doenças crônicas são ações-foco do PBM.”

O diretor de negócios Marcos Brêda, acrescenta que o mapeamento e o tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo que as empresas têm com os planos de saúde. “Os relatórios clínicos ajudam muito o RH e os departamentos médicos das empresas. Sabe-se atualmente que as doenças crônicas representam mais de 75% dos custos de sinistralidade dos planos de saúde. O benefício farmácia, de fato, diferencia as empresas no mercado competitivo de hoje.”

Para Assumpção, o número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo devido a fatores como redução dos custos de administração dos benefícios, facilidade de atendimento em farmácias credenciadas em todo o território nacional e disponibilização de informações epidemiológicas, estatísticas e gerenciais das carteiras de clientes. Quem também percebe o maior interesse das empresas é Luiz Felipe Bay, diretor de negócios corporativos. “Observamos um crescimento mais elevado e consistente da demanda, especialmente nos últimos três anos, pois as empresas estão cada vez mais interessadas em cuidar da saúde de seus colaboradores por meio de uma gestão em todas as



frentes, seja por intermédio de planos de saúde, planos odontológicos, e benefício farmácia", avalia. Para ele, isso ocorre por dois motivos essenciais: assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos graças a uma gestão integrada de saúde.

14. Em relação ao emprego e à classificação das palavras destacadas, correlacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

Coluna I

1. Verbo na forma nominal do gerúndio.
2. Verbo na forma nominal do infinitivo.
3. Verbo na forma nominal do particípio.

Coluna II

() Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.

() O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.

() Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.

() O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.

a) 2/ 1/ 3/ 2
b) 1/ 3/ 3/ 2
c) 2/ 1/ 2/ 3
d) 3/ 2/ 1/ 3
e) 2/ 3/ 2/ 1

15. Assinale a alternativa correta quanto à correspondência entre a forma verbal em destaque e o modo e o tempo verbal correspondentes.

a) "Caso não aconteça, inviabiliza o programa de gestão de florestas." (futuro do subjuntivo)

b) "... como os vencedores das licitações saberão?" (pretérito perfeito do modo indicativo)

c) "...já que a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades." (pretérito imperfeito do modo subjuntivo)

d) "Sem o decreto, nenhum edital de licitação pôde ser aberto." (pretérito perfeito do modo indicativo)

Texto.

"A chuva chegou, nesse dia, sem que os trovões a anunciassem. Não soara pela cidade o toque costumeiro dos sinos do final da tarde".

16. As formas verbais grifadas foram empregadas no texto, respectivamente, para:



- a) referir- se a um fato concluído no passado e enunciar um fato passado anterior a um outro também no passado.
- b) referir- se a um fato momentâneo e mencionar um fato não totalmente concluído no passado.
- c) indicar ação durativa no momento presente e estabelecer um fato único no passado.
- d) exprimir um fato repetido no passado e referir- se a um fato anterior a outro no passado.

Para responder à questão, leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

17. Considerando-se o interlocutor do urso como VOCÊ, as formas verbais no imperativo devem assumir as seguintes flexões:

- a) vá – veja – avise.
- b) vai – veja – avisa.
- c) vais – vejas – avisas.
- d) vá – veja – avisa.
- e) vai – vê – avise.



3 – QUESTÕES COMENTADAS

3.1 Interpretação de textos

Acerca do texto, responda as questões propostas.

Quem ama é rei

Menalton Bruff

Parei de mastigar meu lanche porque o casal me chamou a atenção. Observar atentamente as pessoas é um de meus esportes favoritos. Vinham pelo corredor do shopping, disfarçados de casal comum. Um casal de seus 45, 50 anos, como tantos que fogem do calor procurando ambiente mais fresco.

Uma camuflagem simples, com tonalidades de roupa esportiva. Mas seus disfarces não me enganaram e logo percebi que havia neles muita coisa de especial.

A começar pelo aspecto físico, o visível e que primeiro se percebe. A semelhança dos dois era impressionante. Não fosse o corte diferente do cabelo e os trajes que vestiam, poderiam enganar-nos, fingindo que eram dois em um.

O sorriso que estampavam nos olhos e nos lábios era o mesmo. Provavelmente, mesmo sem que falassem, sorriam dos mesmos pensamentos. Mas não era mesmice.

O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.

Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam.

Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.

Contornaram as mesas da praça de alimentação, fizeram seus pedidos e foram esperá-los lá no fundo, onde sentaram de frente um para o outro. De vez em quando, moviam os lábios, e, de longe, descobri que suas palavras eram coloridas e perfumadas.

Então, continuavam seus assuntos com os olhos apenas, e com os dedos, que se cruzavam em cima da mesa. Meu lanche, um sanduíche tentador, dormia esquecido, pois não desejava perder um só momento daquela cena amorosa.



Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali. Então, finalmente, terminei meu lanche e me levantei para sair. Eles continuavam esperando, mas sem a menor impaciência.

O tempo todo da vida que esperassem, foi o que imaginei, era o tempo de se terem um ao outro. E o tempo todo da vida, quando se ama, não é mais pesado que a asa de uma borboleta.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/quem-ama-e-rei>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

1. O título do texto

- a) relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- b) refuta, metaforicamente, o principal ponto de vista abordado no conjunto dos parágrafos.
- c) antecipa, de forma intencional, um aspecto secundário da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos.
- d) dissocia-se, de forma intencional, de um aspecto abordado no conjunto dos parágrafos.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

a) Item **correto**. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão com o sentido de outra com a qual é possível estabelecer uma relação de comparação. No texto em comento, o autor compara os casais que se amam a reis, com certo grau de superioridade em relação às demais pessoas. Os demais integrantes do ambiente em torno do qual o casal transita parece não ter, para eles, nenhuma relevância, pois a atenção de cada um deles é dedicada ao outro. Isso fica muito claro na seguinte passagem:

“O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura em torno de suas cabeças que bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos, unidos. Ambos navegavam com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.

Não nos davam a menor atenção, a nós, seus súditos. Ali, naquele corredor largo entre as lojas, tenho certeza de que eles se bastavam”.

Dessa forma, o título do texto relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos, qual seja, o fato de as pessoas que amam estarem em outra “frequência”.

- b) Pelo contrário! O título do texto relaciona-se, metaforicamente, ao eixo central da discussão desenvolvida no conjunto dos parágrafos. Item **errado**.
- c) O aspecto tratado pelo título não é secundário; é principal. Item **errado**.
- d) O título não se dissocia da principal mensagem transmitida pelo texto. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

2. O texto centra-se na



- a) reflexão sobre a efemeridade da vida para as pessoas que são regidas por compromissos e horários fixos.
- b) reflexão acerca da existência de amor entre casais na contemporaneidade.
- c) crítica ao hábito de algumas pessoas de contemplarem a vida das outras em público.
- d) crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos para notar a felicidade alheia.

Comentário:

Como já vimos, o texto centra-se no fato de como o amor torna especial a maneira de as pessoas se comportarem. Tendo isso em mente, analisemos as opções.

- a) Não, a discussão principal não é essa. O autor até cita que possui compromissos ("Mas eu sou regido por compromissos e horários e, subitamente, me lembrei de que já deveria estar bem longe dali."), mas longe de esse ser o centro do texto. **Item errado.**
- b) É o nosso gabarito. Vejam a seguinte passagem: "*Outros casais passaram, a mim, porém, pareciam apenas duas pessoas, mais nada. Ah, sim, porque o amor é palpável e visível, e mesmo que uma criança esteja servindo de ponte entre duas pessoas de sexos diferentes, se o amor não está visível é porque já se desgastou na rotina da vida, ou nunca existiu.*" Trata-se de uma reflexão sobre o amor na contemporaneidade, o qual é possível ser observado, a menos que se tenha desgastado ou nunca existido. Item **certo.**
- c) Essa, realmente, não tem nada a ver. Vejam que o próprio autor menciona gostar de observar as pessoas. Item **errado.**
- d) Não há a ideia de crítica à conduta de algumas pessoas de atrasarem seus compromissos. Apesar de haver uma referência a isso, está bem distante de ser a ideia principal do texto. Item **errado.**

Gabarito: letra B.

Acerca do texto, responda a questão proposta.

Houve um tempo em que eu comia um monte de coisas e não precisava contar nada para ninguém. Na civilização contemporânea, on-line, conectada o tempo todo, se não for registrado e postado, não aconteceu. Comeu, jantou, bebeu? Então, prove. Não está na rede? Então, não vale.

Não estou aqui desafiando lamúrias de dinossauro tecnológico. Pelo contrário: interajo com muita gente e publico ativamente fotos de minhas fornadas. A vida, hoje, é digital. Contudo, presumo que algumas coisas não precisam deixar de pertencer à esfera privada. Sendo tudo tão novo nessa área, ainda engatinhamos a respeito de uma etiqueta que equilibre a convivência entre câmeras, pratos, extroversão, intimidade.

Em meados da década passada, quando a cozinha espanhola de vanguarda ainda povoava os debates e as fantasias de muitos gourmets, fotografar pratos envolvia um dilema: devorar ou clicar? A criação saía da cozinha, muitas vezes verticalizada, comumente finalizada com esferas delicadas, espumas fugazes... O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico,



considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).

Fotos e quitutes tornaram-se indissociáveis, e acho que já estamos nos acostumando. Mas será que precisa acontecer durante todo o repasto? Não dá para fazer só na chegada do prato e depois comer sossegado, à maneira analógica? Provavelmente não: há o tratamento da imagem, a publicação, os comentários, as discussões, a contabilidade das curtidas. Reconheço que, talvez antiquadamente, ainda sinto desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais. A pizza esfria e perde o viço; mas a foto chega tinindo aos amigos de rede.

(Adaptado de: CAMARGO, Luiz Américo. Comeu e não postou? Então, não valeu. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/09/opinion/1483977251_216185.html)

3. Depreende-se corretamente do texto que

- a) as pessoas, hoje, preferem partilhar com os amigos os momentos que consideram mais importantes em seu cotidiano, o que justifica as fotos de refeições realizadas em família, já que o convívio familiar continua sendo valorizado, apesar da expansão do meio virtual.
- b) o autor vê com desaprovação a postagem de fotos de pratos em redes sociais, motivo pelo qual prefere acessar a internet para a interação com pessoas com as quais partilha desse mesmo sentimento, já que tem consciência de que não será ouvido pela maior parte das pessoas.
- c) a experiência com a cozinha espanhola de vanguarda legou ao autor um olhar crítico para a apresentação estética dos pratos, o que fez com que ele aprendesse a conter sua ansiedade em degustá-los para antes fotografá-los em seu esplendor.
- d) o hábito de fotografar os pratos, característico da sociedade contemporânea, deveria ser abandonado, na opinião do autor, na medida em que a falta de uma distinção clara entre vida pessoal e profissional tem prejudicado a rotina de amantes da gastronomia.
- e) o autor, embora não desprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) O autor não diz isso, pelo contrário. Reconhece, inclusive, ligeiro “desconforto em ver casais e famílias à mesa, nos salões, cada qual com seu smartphone, sem diálogos presenciais ou interações reais”. **Item errado.**
- b) Também está equivocada a afirmação, visto que o autor reconhece que publicaativamente fotos de suas fornadas. O que é visto com desaprovação pelo autor é o excesso, que seria, além de postar fotos de todas as refeições, passar considerável tempo após a postagem interagindo nas redes sociais em vez de dar atenção aos que com ele partilham o momento. **Item errado.**



c) Também não é isso. O autor afirma que sempre foi um “mau divulgador”, indicando que prefere comer logo a refeição em vez de buscar a foto perfeita. Vejam: “*O que fazer, capturá-la em seu melhor instante cenográfico, considerando luzes e sombras, e comê-la depois, já desfigurada, derretida, escorrida? Ou prová-la imediatamente, abrindo mão da imagem? Nunca tive dúvidas desse tipo (o que talvez faça de mim um bom comensal, mas um mau divulgador).*” Item errado.

d) Já vimos que o autor não é contrário à exibição dos pratos em redes sociais. Assim, não há a recomendação para que se abandone o hábito de fotografar os pratos. Também, não há menção a prejuízo para os amantes da gastronomia. Item errado.

e) É isso mesmo! Já vimos que o autor, embora não desaprove integralmente o uso das redes sociais para a postagem de fotos das refeições, considera necessário que se imponha um limite para isso, a fim de se preservar não apenas a apreciação do prato como também a interação presencial. Essa frase bem resume o espírito do texto. Item certo.

Gabarito: letra E.

Texto para responder à questão.

Aristóteles dá aula no seu liceu e um aluno lhe pergunta o que é ética. Aristóteles não responde, mas conta uma história, aliás, muito conhecida. O comandante de uma embarcação ganha sua vida transportando cargas de um porto a outro. Em um determinado dia, ele recebe uma importante encomenda. Contrata uma boa tripulação e parte. Ele conhece aquele percurso como ninguém. No meio do caminho, porém, se depara com um raro acontecimento naquele local: uma tempestade. E aí o comandante percebe que, se não jogar a carga ao mar, é possível que ele venha a naufragar. Aristóteles não termina a história, o que mostra que, para ele, não era muito importante o que o comandante decidiu. O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo. Diversas vezes, ouvimos dizer: “precisamos evoluir muito para chegar ao patamar de uma sociedade ética”, sem percebermos que não é bem assim. A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas. Se formos esperar uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca. Então, considero fundamentais essa contextualização da vida e a ideia de que a ética é um saber prático.

CORTELLA, Mario Sergio; FILHO, Clóvis de Barros. Ética e vergonha na cara! Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014 (fragmento), com adaptações.

4. No que se refere à ideia principal do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Uma conduta ética está somente relacionada às “tempestades” enfrentadas na vida e ao modo como se lida com elas.
- b) A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido.
- c) Para que o indivíduo seja plenamente ético, deve estar estabelecido em um ambiente propício a esse padrão de comportamento.

d) A ética é uma conduta utópica, visto que o contexto social vigente é desfavorável e exerce essa influência sobre os indivíduos.

e) A contextualização da vida é fundamental para se vivenciar a ética, porém essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

a) Pelo trecho “O importante é destacar que a ética é com tempestade e tudo”, conclui-se que a conduta ética relaciona-se a todas as situações vivenciadas pelo homem e não somente aos momentos críticos, qual seja, as “tempestades”. Item **errado**.

b) Essa é a ideia do texto. Não se deve esperar as condições ideais para que a ética possa existir e ser praticada. A ética deve ser praticada em todos os segmentos da vida, independentemente do contexto no qual o indivíduo se encontra inserido, quer seja nas “tempestades”, quer seja nas “calmarias”. Item **certo**.

c) No texto, o autor acena com a possibilidade de que, esperando pelas condições ideais, talvez a ética nunca venha a existir. A ética não pressupõe a existência de um ambiente propício. Item **errado**.

d) Muito pelo contrário! A ética não é utópica: pode e deve ser aplicada no contexto social vigente. Item **errado**.

e) O autor afirma que “a ética é um saber prático”, sendo fundamental sua contextualização no decorrer da vida. Até aqui, ok. Contudo, afirmar que essa linha de pensamento não condiz com a realidade social da atualidade apresenta uma temática não aprofundada no texto. Por isso, **item errado**.

Gabarito: letra B.

Texto para responder à questão.

Proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa. Implica que nós, como seres humanos, somos responsáveis por nossas próprias vidas. Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas. [...]

Eleanor Roosevelt disse: “ninguém pode feri-lo sem seu consentimento”. Nas palavras de Gandhi, isso aparece também: “eles não conseguem tirar nosso respeito próprio se não o entregarmos a eles”. É nosso consentimento, nossa permissão para que as coisas aconteçam a nós que nos fere, muito mais do que os eventos propriamente ditos.

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 40.
ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010 (fragmento), com adaptações.

5. No que se refere às ideias do texto, assinale a alternativa correta.

a) A proatividade relaciona-se somente à agilidade na tomada de decisões.

- b) O comportamento de se deixar impactar por eventos externos define o nível de responsabilidade que o indivíduo assume pela própria vida.
- c) O ato de ser proativo remete à capacidade de ter atitude para realização de ações ou resolução de demandas; de antecipar-se aos fatos e responsabilizar-se.
- d) Indivíduos cujas ações admitam a intervenção de outras pessoas nas decisões deles são considerados proativos.
- e) A conduta norteada por circunstâncias externas caracteriza o comportamento proativo.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) No sentido empregado pelo autor, proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa, englobando também a responsabilidade do homem pela sua própria vida. Remete, pois, à capacidade de realizar ações e de se responsabilizar por elas. Por isso, item **errado**.
- b) Trata-se de uma conclusão não evidenciada pelo texto. A mensagem passada é que se deixar impactar por eventos externos é uma atitude pessoal. A ideia de responsabilidade pela própria vida, no caso do texto, está mais ligada à ideia de proatividade. Item **errado**.
- c) Exatamente. Como mencionei na letra “a”, proatividade significa muito mais do que tomar a iniciativa, englobando também a responsabilidade do homem pela sua própria vida. Item **certo**.
- d) O texto não disse isso. Disse que proatividade tem a ver com responsabilidade pela própria vida. A conclusão apresentada extrapola as ideias contidas no texto. Item **errado**.
- e) Segundo o texto, o comportamento proativo está focado na tomada de decisões e não na interferência do ambiente. Observem esse trecho: “Nosso comportamento resulta de decisões tomadas, não das condições externas”. **Item errado**.

Gabarito: letra C.

Texto para responder à questão.

A representação da “realidade” na imprensa

Parece ser um fato assentado, para muitos, que um jornal ou um telejornal expresse a “realidade”. Folhear os cadernos de papel de ponta a ponta ou seguir pacientemente todas as imagens do grande noticiário televisivo seriam operações que atualizariam a cada dia nossa “compreensão do mundo”. Mas esse pensamento, tão disseminado quanto ingênuo, não leva em conta a questão da perspectiva pela qual se interpretam todas e quaisquer situações focalizadas. Submetermo-nos à visada do jornalista que compôs a notícia, ou mesmo à do câmera que flagra uma situação (e que, aliás, tem suas tomadas sob o controle de um editor de imagens), é desfazermos-nos da nossa própria capacidade de análise, é renunciar a perspectiva de sujeitos da nossa interpretação.

Tanto quanto os propalados e indiscutíveis “fatos”, as notícias em si mesmas, com a forma acabada pela qual se veiculam, são parte do mundo: convém averiguar a quem interessa o contorno de uma análise política, o perfil criado de uma personalidade, o sentido de um levante popular ou o alcance de uma medida econômica. O leitor e o espectador atentos ao que leem ou

veem não têm o direito de colocar de lado seu senso crítico e tomar a notícia como espelho fiel da “realidade”. Antes de julgarmos “real” o “fato” que já está interpretado diante de nossos olhos, convém reconhecermos o ângulo pelo qual o fato se apresenta como indiscutível e como se compõe, por palavras ou imagens, a perspectiva pela qual uma bem particular “realidade” quer se impor para nós, dispensando-nos de discutir o ponto de vista pelo qual se construiu uma informação.

(Tibério Gaspar, inédito).

6. Diante das informações que habitualmente nos oferecem os jornais e os noticiários, devemos, segundo o autor do texto,

- a) considerar como fatos efetivos apenas aqueles que ganham igual dimensão em todos os veículos.
- b) imaginar que os interesses existentes na divulgação dos fatos acabam por destituí-los de importância.
- c) interpretar as notícias de modo a excluir delas o que nos pareça mais problemático ou inverossímil.
- d) ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular.
- e) avaliar os fatos noticiados segundo o ângulo que melhor se afine com os nossos valores pessoais.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) O autor, em momento algum, menciona isso. Até porque cada veículo de comunicação apresentará a informação sob uma perspectiva. Por isso, item **errado**.
- b) Isso também não é dito. O fato de os “fatos” serem transmitidos sob um ponto de vista não quer dizer que eles sejam sem importância. Cabe ao receptor da informação analisá-la de forma crítica e não aceitar como inquestionável a notícia transmitida. Item **errado**.
- c) O autor não defende excluir das notícias o que pareça mais problemático ou inverossímil. A abordagem do texto é a de que se deve ponderar que tais informações são construídas a partir de um ponto de vista necessariamente particular e, por isso, exigem senso crítico pelo receptor. Item **errado**.
- d) Por tudo que vimos, item **certo**.
- e) Esta alternativa extrapola o conteúdo do texto. Não há essa recomendação. **Item errado**.

Gabarito: letra D.



3.2 Reescrita de frases e substituição de palavras ou trechos de texto

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

[...]

A pesquisa também revelou que, dentro do universo de pessoas acima de 35 anos que participaram do projeto, 14% gostam de ficar em casa stankeando* pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais. **Também compuseram o estudo perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%), não curtem encontrar babás (12%) ou pegar/arrumar um táxi (21%).** E ainda tem o dado de que 7 em cada 10 pessoas estão felizes por já terem encontrado sua alma gêmea e por isso não precisam mais sair.

Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que “o estudo reconhece o fato de que chega um momento no qual apreciamos o conforto das nossas casas mais do que uma vida social agitada”. E continua, “atualmente é quase impossível ficar entediado em casa com muitas coisas para fazer e as tecnologias mais avançadas, como TV 4K, ampliando a experiência de uma forma tão específica que quase sempre se sobrepõe ao seu equivalente fora de casa”.

De qualquer forma, ir a uma danceteria ou qualquer lugar para curtir não é algo que pode ser delimitado por uma determinada idade, pois o estado de espírito pode ajudar a sair ou não, mas, certamente, a idade mais avançada deve estimular a preferência das pessoas a ficar em casa.

(Adaptado de: <https://omelete.uol.com.br>)

* *stalkear: perseguir, vigiar*

7. O fragmento “Também ‘compuseram o estudo’ perguntas como quantas pessoas não curtem se arrumar para sair (22%)...” (3º parágrafo) fica corretamente reescrito de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sem prejuízo do sentido, com a substituição do trecho destacado por:

- a) analisaram-se o resultado
- b) fizeram parte da pesquisa
- c) formou a investigação
- d) resumiram os dados

Comentário:

- a) A semântica atribuída ao verbo “analisar” destoa daquela atribuída ao verbo “compor”. Sendo assim, a substituição proposta não pode ser feita. Item errado.
- b) O sentido de “compor” assemelha-se ao de “fazer parte”. Desse modo, ao fazermos a substituição dos termos, temos: “Também fizeram parte da pesquisa perguntas como (...).” Verificamos, portanto, que não houve prejuízo de sentido com a substituição proposta. Item certo.

c) Trocar o termo destacado por “formou a investigação” faz com que a construção não obedeça às normas da língua padrão, já que “formou” é singular e “perguntas”, sujeito da oração (que está na posição inversa) é plural. Item errado.

d) “Resumir” significa sintetizar, já “compor” significa constar. Assim, percebemos que não há relação de sentido lógico entre os dois verbos, não sendo possível a substituição. Item errado.

Gabarito: opção B.

Texto para a questão.

Mulheres e poder contra o culto da ignorância machista

A representação das mulheres no parlamento brasileiro é uma questão fundamental em nossa cultura política. A desproporção é espantosa tendo cerca de 90% dos cargos ocupados por homens e apenas cerca de 10% por mulheres.

*Muitas pessoas se perguntam por que há tão poucas mulheres ocupando cargos nos espaços de poder em geral. No mundo da iniciativa privada os números não são diferentes. Mulheres trabalham demais, são maioria em algumas profissões, mas ocupam pouquíssimos cargos de poder. **Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.***

[...]

*Marcia Tiburi, 5 de abril de 2017. Disponível em:
<<https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-e-podercontra-o-culto-da-ignorancia-machista>>*
(adaptado)

8. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho destacado a seguir mantém o sentido original do texto. “*Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.*”

- a) Ainda que fosse um direito natural, o poder seria reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- b) Como se fosse um direito natural, aos homens é reservado o poder em todos os níveis, deste modo, as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- c) Como se fosse um direito natural, reserva-se o poder aos homens em todos os níveis, ao mesmo tempo que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.
- d) Sendo um direito de caráter natural, o poder é - a cada dia - reservado aos homens em todos os níveis, à medida em que as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.

Comentário:



a) A expressão “Ainda que fosse” tem valor de concessão na frase, enquanto “como se fosse” sugere uma comparação. Item errado.

b) A permuta de “enquanto” por “deste modo” modifica o sentido estabelecido entre as orações, porque a primeira conjunção estabelece relação de simultaneidade, ao passo que a segunda tem valor de conclusão. Item errado.

c) A substituição do termo “enquanto” por “ao mesmo tempo” é capaz de manter o sentido da frase, já que ambos apresentam valor temporal. Item certo.

d) “Sendo” é um verbo na forma nominal de gerúndio de uma oração reduzida que poderia ser desenvolvida de maneira semelhante à oração “Uma vez que é um direito natural (...)", de forma que o valor expresso é de causa. Dessa maneira, percebemos claramente que a troca de “como se fosse” por “sendo” estabelece relações semânticas diferentes. Item errado.

Gabarito: Letra C.

3.3 Coesão e coerência

9. A questão refere-se ao texto abaixo.

Utopias e distopias

Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava. A primeira, que deu nome a várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por Sir Thomas Morus em 1516. Dizem que Morus teve uma certa inspiração nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo. Na Utopia de Morus, o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida. O governo seria exercido por um príncipe eleito que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania e as leis seriam tão simples, que dispensariam a existência de advogados. Mas para que tudo isto funcionasse, Morus prescrevia dois escravos para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra. Além disso, o príncipe deveria sempre ser homem e as mulheres teriam menos direitos do que os homens. Morus tirou o nome da sua sociedade perfeita da palavra grega para “lugar nenhum”, o que de saída já significava que ela só poderia existir mesmo na sua imaginação.

[...]

Quando surgiu e se popularizou o automóvel, anunciou-se uma utopia possível. No futuro previsto, os carros ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista. Isso se eles não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem. Nada disso aconteceu. Foi outra utopia que pifou. Hoje vivemos em meio à sua negação, em engarrafamentos intermináveis, em chacinas nas estradas e num caos que só aumenta, sem solução à vista. Mais uma vez, deu distopia.

Fonte: texto adaptado – Luis Fernando Veríssimo – ZH, 23/dez/2013.

Analise as relações entre pronomes e expressões e as palavras que são retomadas no texto.

I. que – sua sociedade ideal.

II. que – O governo.

III. ela – palavra grega.

IV. eles – os carros.

Quais NÃO estão corretamente indicadas?

a) Apenas I e II.

b) Apenas II e III.

c) Apenas III e IV.

d) Apenas I, II e III.

e) Apenas II, III e IV.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

I) O pronome relativo “que” retoma a expressão antecedente “sua sociedade ideal”. Efetuando a substituição: “*sua sociedade ideal significaria um renascimento para a humanidade...*”. Item certo.

II) O pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “príncipe”. É o príncipe eleito que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania; não o governo. Item **errado**.

III) O pronome “ela” refere-se à expressão “sociedade perfeita” e não à “palavra grega”. É a sociedade perfeita que só existe na imaginação de Morus. Item **errado**.

IV) De fato, o pronome “eles” faz menção justamente ao termo “carros”. Vejam: “*Isso se os carros não voassem, ou se...*”. Item **certo**.

Logo, NÃO estão corretamente indicados os itens II e III.

Gabarito: letra B.

10. A questão refere-se ao texto abaixo.

Quem mora ou já morou em república sabe que, ainda que você e seus companheiros de casa se gostem, a coisa não é sempre uma maravilha. Na verdade, pode ser meio infernal às vezes. E isso se deve, em grande parte, a diferenças na forma como cada um encara o trabalho doméstico. Quer ver uma receita infalível para brigas? Você, neurótico por limpeza, resolve morar com alguém que costuma deixar um rastro de farelos por onde passa e largar pratos e embalagens sujos em cima da pia por dias.

Essa diferença de limites do que é aceitável ou não na convivência diária foi objeto de estudo dos pesquisadores Sarah Rifforgiate, da Universidade Estadual do Kansas, e Jess Alberts e Paul Mongeau, da Universidade Estadual do Arizona. Diferente do que se possa imaginar, não foi nenhuma experiência pessoal que os inspirou: tudo começou depois de Alberts ler um estudo



dizendo que abelhas e formigas têm diferentes níveis de tolerância para as tarefas não concluídas. Sim, até elas. Se abelhas com níveis muito dispares são colocadas juntas, a mais perturbada com o baixo nível de mel produzido acaba trabalhando mais – muitas vezes, até a morte. Isso fez com que se perguntassem se os humanos apresentam um comportamento parecido (claro, nada que chegue perto de precisar esfregar o chão do banheiro até morrer, esperamos).

Então, os pesquisadores analisaram pares de pessoas do mesmo sexo com idades entre 19 e 20 anos que dividiam apartamentos ou quartos. A conclusão foi que, de fato, **essas diferenças** realmente são prejudiciais para os relacionamentos e resultam em menor satisfação na amizade e maior propensão a conflitos. Nenhuma surpresa até aí. Mas olha só as **outras implicações**:

“Diferentes limites impactam negativamente a ideia de gratidão”, diz Riformigate. Segundo ela, tanto no caso de um casal que mora junto ou no de companheiros de moradia, a pessoa com o menor nível de tolerância à bagunça muitas vezes sente-se incomodada e acaba fazendo todo o trabalho. A repetição **desse comportamento** pode fazer com que o companheiro deixe de considerar tais tarefas como problema seu e os deixe sempre para a outra pessoa. “Assim, acabamos achando que não precisamos mais ser gratos pelo trabalho do **nossa parceiro** nem tentar compensá-lo, pois passamos a pensar que ele não fez nada além de sua obrigação”, completa. E aí entramos na mesma questão daquele estudo sobre casais fazerem pequenos sacrifícios diários: um dos lados trabalha e se cansa mais e o outro nem percebe o que foi feito. Frustração na certa.

[...]

Adaptado de <http://super.abril.com.br/blogs/como-pessoas-funcionam/ page/2/>

Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** retoma algo citado anteriormente no texto

- a) A conclusão foi que, de fato, **essas diferenças** realmente são prejudiciais para os relacionamentos.
- b) Quem mora ou já morou em república sabe que, ainda que você e seus companheiros de casa se gostem, **a coisa** não é sempre uma maravilha.
- c) A repetição **desse comportamento** pode fazer com que o companheiro deixe de considerar tais tarefas como problema seu e os deixe sempre para a outra pessoa.
- d) “Assim, acabamos achando que não precisamos mais ser gratos pelo trabalho do **nossa parceiro** nem tentar compensá-lo, pois passamos a pensar que ele não fez nada além de sua obrigação”...
- e) Mas olha só as **outras implicações**:

Comentário:

Devemos apontar o item em que o termo destacado **NÃO** retoma algo citado anteriormente no texto. Essa será opção convencionada como certa.

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O termo “essas diferenças” refere-se à ideia de “diferença de limites do que é aceitável ou não na convivência diária”. Dessa forma, item errado.

b) O termo "a coisa" refere-se à ideia de morar numa república. Dessa forma, item errado.

c) O termo "a coisa" refere-se à ideia de um dos parceiros acabar fazendo todo o trabalho. Dessa forma, item errado.

d) O termo "nossa parceiro" refere-se à pessoa com menor nível de tolerância à bagunça, que arcará com todas as atividades do lar. Item errado.

e) A ideia aqui é contrária a das outras alternativas. O termo "outras implicações", seguido pelo sinal de dois pontos, indica ideias que ainda serão apresentadas no texto. Logo, não se refere a nada do que foi mencionado, e sim ao que será. Assim, esse é o gabarito. Item certo.

Gabarito: letra E.

11. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas de aliciamento do consumidor extrapolou o objetivo original de promover a venda de certas mercadorias. Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais potente do que o outro. Junto com carros e cartões de crédito acessíveis a uma parcela da sociedade, a publicidade vende sonhos, ideais, atitudes e valores para a sociedade inteira. Mesmo quem não consome nenhum dos objetos alardeados pela publicidade como se fossem a chave da felicidade, consome a imagem deles. Consome o desejo de possuí-los. Consome a identificação com o 'bem', com o ideal de vida que eles supostamente representam.

Os publicitários descobriram que é possível fazer o inconsciente do consumidor trabalhar a favor do lucro de seus clientes. O inconsciente, como se sabe, não é ético ou antiético. O inconsciente é amoral. Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos, que na verdade não é tão individual quanto parece. O desejo é social. Desejamos o que os outros desejam, ou o que nos convidam a desejar. Uma imagem publicitária eficaz deve apelar ao desejo inconsciente, ao mesmo tempo em que se oferece como objeto de satisfação. Ela determina quais serão os objetos imaginários de satisfação do desejo, e assim faz o inconsciente trabalhar para o capital.

Só que o sujeito do inconsciente nunca encontra toda a satisfação prometida no produto que Ihe é oferecido. [...]

(Adaptado de: KHEL, Maria Rita. Videologias. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004. p. 61-62)

Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos... (2º parágrafo)
... no produto que Ihe é oferecido. (2º parágrafo)

Os elementos grifados acima referem-se, respectivamente, a:

- a) desejo – capital
- b) consumidor – consumidores em potencial
- c) inconsciente – sujeito do inconsciente



- d) objeto de satisfação – produto
- e) clientes – objetos imaginários

Comentário:

Na primeira frase, o “ele” funciona relaciona-se a “inconsciente”; é ele (o inconsciente) que “funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos”.

Na segunda frase, o “lhe” relaciona-se a “sujeito do inconsciente”. É ele que “nunca encontra toda a satisfação prometida no produto”.

Gabarito: letra C.

12. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Falsos saudáveis

Aliados^(d) na luta contra o excesso de calorias e doenças como o diabetes^(d), alimentos diet e light podem ser inimigos na luta contra doenças como a hipertensão. Nesses alimentos, o teor de sódio costuma ser maior que nos similares convencionais, como mostra estudo da nutricionista Waleska Nishida, do Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na pesquisa — que envolveu o exame do rótulo de 3.449 alimentos industrializados à venda em uma rede de supermercados —, Nishida comparou o teor de sódio de alimentos convencionais com o de alimentos^(b) com isenção ou redução de nutrientes (IR), incluindo-se aqueles^(e) com alegação diet e light.

Os resultados são um alerta para os consumidores: o teor de sódio dos alimentos IR foi, em média, 43% maior que o dos similares convencionais. Caldos, pós para refresco, gelatinas, refrigerantes e balas estão entre os alimentos com maior teor de sódio. Já picolés, cereais e mistura para bolo diet ou light têm menos sódio que a versão convencional desses alimentos^(a).

Embora, na maioria das vezes, os alimentos contenham sódio em sua composição natural, muitos recebem acréscimo da substância no processo de fabricação. A adição é feita para realçar o sabor, modificar a textura ou substituir algum ingrediente.

Consumido em excesso, o sódio pode desencadear não só hipertensão, mas também problemas renais, doenças cardiovasculares e até certos tipos de câncer. A Organização Mundial da Saúde recomenda o consumo máximo de 2 g de sódio por dia, o equivalente a 5 g de sal de cozinha.

Franciele Petry Schramm. In: *Ciência Hoje*, 21/10/2013 (com adaptações).

No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- a) No trecho “Já picolés, cereais e mistura para bolo diet ou light (...) alimentos”, o termo “Já” não expressa circunstância temporal.
- b) A expressão “com o de alimentos” corresponde a com o sódio de alimentos.
- c) No título do texto, o vocábulo “Falsos” exerce função exclusivamente substantiva.

d) Na linha 1, o termo “Aliados” está flexionado no plural porque concorda com “diabetes”.

e) O vocábulo “aqueles” refere-se ao termo “alimentos convencionais”.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) No caso, “já” indica noção de proporção e não uma circunstância temporal. Perceba a possibilidade da sua substituição por outras conjunções proporcionais, tais como: à medida que, ao passo que, enquanto etc. Item **certo**.

b) Errado. A expressão “com o de alimentos” corresponde a com o teor de sódio de alimentos. Dessa forma, item **errado**.

c) “Falsos” exerce papel adjetivo, qualificando “saudáveis”. Por isso, item **errado**.

d) De jeito nenhum! A palavra “aliados” está no plural por concordar com “alimentos diet e light”. Item **errado**.

e) Também não. A palavra “aqueles” refere-se ao termo “alimentos industrializados”. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

3.4 Tempos e modos verbais

Leia o poema para responder à questão.

À televisão

*Teu boletim meteorológico
me diz aqui e agora
se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?*

*A comida suculenta
que pões à minha frente
como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.*

*Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
Nem me canso em viver.*

*Guerra, sexo, esporte
– me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
já não preciso do mundo.*



(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes mínimas*. Companhia das Letras, 1992)

13. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.

A comida suculenta
que eles _____ à nossa frente
nós a _____ toda com os olhos.

- a) punham ... comíamos
- b) punham ... comêramos
- c) puseram ...comemos
- d) pusessem ... comeríamos

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) As formas verbais “punham” e “comíamos” estão conjugadas no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo, demonstrando ação passada que ocorria continuamente e não constituía, por conseguinte, uma possibilidade, mas uma certeza. Assim, item errado.
- b) A forma verbal “punham” está conjugada no pretérito imperfeito do modo indicativo, que expressa ideia de certeza quanto à realização da ação que acontecia no passado. Já o verbo “comêramos” encontra-se no tempo pretérito-mais-que-perfeito do modo indicativo, porque expressa certeza quanto à realização da ação passada ocorrida antes de outro fato também passado. Item errado.
- c) Tanto o verbo “puseram” quanto o verbo “comemos” estão conjugados no tempo pretérito perfeito do modo indicativo, uma vez que indicam ação ocorrida no passado de modo certo. Portanto, item errado.
- d) O verbo “puzessem” foi conjugado no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, referindo-se a uma ação que poderia ter acontecido no passado, isto é, a ação configurou-se como uma possibilidade, uma hipótese. Já a forma verbal “comeríamos” foi conjugada no futuro do pretérito do indicativo, expressando uma ação que poderia ter acontecido, mas que, para acontecer, estava atrelada a uma condição que não chegou a realizar-se; assim, a ação verbal em questão também indica possibilidade. Logo, item certo.

Gabarito: letra D.

Leia o texto abaixo para responder à questão.

Segundo o gerente executivo de negócios PBM da Orizon, Allan Assumpção, geralmente uma carteira de beneficiários possui, em média, 10% de doentes crônicos que correspondem a mais de 70% dos custos com saúde. “Esses usuários compram mensalmente medicamentos, enquanto os

demais 90% compram esporadicamente. A identificação e a criação de programas que permitam a adesão ao tratamento de suas doenças crônicas são ações-foco do PBM.”

O diretor de negócios Marcos Brêda, acrescenta que o mapeamento e o tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo que as empresas têm com os planos de saúde. “Os relatórios clínicos ajudam muito o RH e os departamentos médicos das empresas. Sabe-se atualmente que as doenças crônicas representam mais de 75% dos custos de sinistralidade dos planos de saúde. O benefício farmácia, de fato, diferencia as empresas no mercado competitivo de hoje.”

Para Assumpção, o número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo devido a fatores como redução dos custos de administração dos benefícios, facilidade de atendimento em farmácias credenciadas em todo o território nacional e disponibilização de informações epidemiológicas, estatísticas e gerenciais das carteiras de clientes. Quem também percebe o maior interesse das empresas é Luiz Felipe Bay, diretor de negócios corporativos. “Observamos um crescimento mais elevado e consistente da demanda, especialmente nos últimos três anos, pois as empresas estão cada vez mais interessadas em cuidar da saúde de seus colaboradores por meio de uma gestão em todas as frentes, seja por intermédio de planos de saúde, planos odontológicos, e benefício farmácia”, avalia. Para ele, isso ocorre por dois motivos essenciais: assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos graças a uma gestão integrada de saúde.

14. Em relação ao emprego e à classificação das palavras destacadas, correlacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

Coluna I

1. Verbo na forma nominal do gerúndio.
2. Verbo na forma nominal do infinitivo.
3. Verbo na forma nominal do particípio.

Coluna II

() Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.

() O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.

() Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.

() O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.

- a) 2/ 1/ 3/ 2
- b) 1/ 3/ 3/ 2
- c) 2/ 1/ 2/ 3
- d) 3/ 2/ 1/ 3
- e) 2/ 3/ 2/ 1

Comentário:

Analisemos os verbos destacados em cada frase da coluna II para a relacionarmos com a coluna I.

Na frase “Assegurar mais eficiência com colaboradores mais assistidos e reduzir custos.”, o verbo “assegurar” está na forma nominal infinitivo, a qual dá nome à ação expressa e é caracterizada pela terminação –r. Dessa forma, o verbo destacado na frase em análise recebe a classificação 2 da coluna I – infinitivo.

Em “O número de organizações que têm seus benefícios de medicamentos administrados por gestoras especializadas vem crescendo.”, o verbo “crescendo” está na forma nominal característica do gerúndio –ndo e expressa uma relação de continuidade com relação ao crescimento do número de organizações referido no enunciado. Assim, o verbo destacado na frase analisada recebe a classificação 1 da coluna I – gerúndio.

Analizando a frase “Esses usuários tinham comprado mensalmente medicamentos, enquanto os demais 90% compram esporadicamente.”, podemos afirmar que “comprado” está na forma nominal denominada particípio, caracterizada pela terminação –do, de maneira que o verbo em questão indica ação concluída no passado ao unir-se ao verbo auxiliar no pretérito imperfeito “tinham”, formando o tempo composto “tinham comprado”. Dessa maneira, na frase em questão, o verbo destacado recebe a classificação 3 da coluna I – particípio.

Por fim, na frase “O tratamento das doenças crônicas são fundamentais não apenas para aumentar a produtividade no trabalho, mas também para diminuir o custo.”, o verbo “aumentar” indica o nome da ação e termina em –r, o que o classifica como forma nominal de infinitivo. Logo, o verbo destacado na frase em análise recebe a classificação 2 da coluna I – infinitivo.

Assim, temos a sequência 2/1/3/2.

Gabarito: letra A.

15. Assinale a alternativa correta quanto à correspondência entre a forma verbal em destaque e o modo e o tempo verbal correspondentes.

- a) "Caso não aconteça, inviabiliza o programa de gestão de florestas." (futuro do subjuntivo)
- b) "... como os vencedores das licitações saberão?" (pretérito perfeito do modo indicativo)
- c) "...já que a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades." (pretérito imperfeito do modo subjuntivo)
- d) "Sem o decreto, nenhum edital de licitação pôde ser aberto." (pretérito perfeito do modo indicativo)

Comentário:

a) O verbo “aconteça” está na 3^a pessoa do singular do presente do modo subjuntivo, e não no futuro, uma vez que expressa a possibilidade de algo “acontecer” no momento atual, possibilidade essa indicada inicialmente pela presença do vocábulo “caso”. Item errado.



b) A forma verbal “saberão” refere-se à ação que certamente ocorrerá em momento posterior ao da fala; por esse motivo, o verbo analisado está no tempo verbal futuro do presente do modo indicativo, e não no pretérito. Item errado.

c) O verbo “exigia” refere-se à ação passada que apresentou certa duração e que, por isso, acontecia de modo certo. Assim, o tempo verbal correspondente é o pretérito imperfeito do modo indicativo, e não do subjuntivo. Item errado.

d) O verbo “pôde” foi empregado na forma da 3^a pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo (ele/ela/você pôde), já que a ação de poder expressa demonstra que o fato foi concluído no passado de modo certo. Item certo.

Gabarito: letra D.

Texto.

“A chuva chegou, nesse dia, sem que os trovões a anunciassem. Não soara pela cidade o toque costumeiro dos sinos do final da tarde”.

16. As formas verbais grifadas foram empregadas no texto, respectivamente, para:

a) referir- se a um fato concluído no passado e enunciar um fato passado anterior a um outro também no passado.

b) referir- se a um fato momentâneo e mencionar um fato não totalmente concluído no passado.

c) indicar ação durativa no momento presente e estabelecer um fato único no passado.

d) exprimir um fato repetido no passado e referir- se a um fato anterior a outro no passado.

Comentário:

A forma verbal “chegou” expressa um fato passado concluído de modo certo, estando conjugado no pretérito perfeito do indicativo. O verbo “soara” indica um fato passado anterior a outro fato também passado, sendo, portanto, conjugado no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo.

Agora, vejamos as alternativas.

a) Os verbos “chegou” e “soara” foram empregados para demonstrar, respectivamente, fato concluído – pretérito perfeito – e fato concluído anterior a outro fato também passado – pretérito-mais-que-perfeito. Logo, item certo.

b) O verbo “chegou” não se refere a um fato momentâneo, mas sim a um fato já passado. Ademais, “soara”, como vimos anteriormente, não se refere a fato não totalmente concluído. Item errado.

c) A forma verbal “chegou” não indica ação durativa no presente, mas ação concluída em tempo passado. Por sua vez, o verbo “soara” não estabelece um fato único passado, expressando, na verdade, fato passado anterior a outro fato também passado. Item errado.

d) O verbo “soara” realmente indica fato passado anterior a outro no passado. Todavia, o verbo “chegou” indica fato concluído no passado, e não um fato repetido. Por conseguinte, item errado.

Gabarito: letra A.



17. Para responder à questão, leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

Considerando-se o interlocutor do urso como VOCÊ, as formas verbais no imperativo devem assumir as seguintes flexões:

- a) vá – veja – avise.
- b) vai – veja – avisa.
- c) vais – vejas – avisas.
- d) vá – veja – avisa.

Comentário:

Para encontrar a forma do modo imperativo afirmativo da 3^a pessoa do singular correspondente ao “você”, deve-se utilizar a conjugação de mesmo número e pessoa do tempo presente do subjuntivo. Assim, as formas verbais dos verbos “ir”, “ver” e “avisar” serão, respectivamente, “vá” (presente do subjuntivo: ele/ela/você vá), “veja” (presente do subjuntivo: ele/ela/você veja) e “avise” (presente do subjuntivo: ele/ela/você avise).

Agora, analisemos as opções.

- a) “Vá”, “veja” e “avise” correspondem às formas verbais da 3^a pessoa do singular do presente do subjuntivo: (é possível que) você vá, (é possível que) você veja, (é possível que) você avise. Logo, as formas em questão são as mesmas que constituem a conjugação do modo imperativo. Item certo.
- b) “Vai” e “avisa” são formas verbais de imperativo empregadas para 2^a pessoa do singular, representada pelo “tu”. Portanto, item errado.

c) “Vais”, “vejas” e “avisas” são verbos que correspondem à 2^a pessoa do singular representada pelo “tu”. Logo, item errado.

d) “Avisa” é um verbo empregado na 2^a pessoa do singular. Por isso, item errado.

Gabarito: letra A.

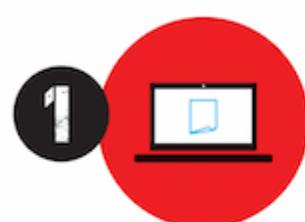
4 – GABARITO

1	A	13	D
2	B	14	A
3	E	15	D
4	B	16	A
5	C	17	A
6	D		
7	B		
8	C		
9	B		
10	E		
11	C		
12	A		



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.